



FORA DA CAVERNA²

Sêneca, dizia que dar um livro, além de uma gentileza, era um elogio....

Página 06

LEIA MAIS:

- 04 ... **Entrevista com Walter Pereira Lima sobre Grupo de Estudo do Magnetismo no Rio de Janeiro**
- 09 ... **Seminário sobre Sonambulismo em Goiânia**
- 10 ... **Palavras do Codificador: sobre mediunidade curadora**
- 12 ... **Anatomia e Fisiologia Humanas: Sistema Nervoso**
- 16 ... **Coluna do Leitor**
- 17 ... **Jacob Melo responde**

EDITORIAL

Apesar de tudo, a vida é interessante de ser vivida. Dificuldades, obstáculos, perseguições, doenças, alfinetadas diversas durante o curso da existência são, muitas vezes, utilizadas como justificativas para o abandono da própria vida ou mesmo de atividades nobres, que produzem o bem.

Às vezes a dor é profunda, fazendo-nos pensar "meu Deus, o que o Senhor quer de mim, afinal de contas?". Mesmo assim, quando a sensação é de que não existe chão, nem nada em que se possa escorar, vale a pena prosseguir, a certeza quanto à vida espiritual coloca um sentido na nossa existência e a Doutrina Espírita explica o porquê das dores e do sofrimento, colocando-os sob a nossa própria responsabilidade, o que equivale a dizer que nós também somos portadores do potencial de transformação.

Não há esforço no bem sem que haja combate, perseguição, pedras e espinhos que são espalhados no caminho daquele que o executa, por aqueles que são contrários ao bem ou que se ressentem de não poderem fazê-lo igualmente. A diferença entre os que persistem e os que desistem está na forma de encarar as dificuldades. Para os últimos, os obstáculos são tidos como problemas; para os primeiros, são desafios, que lhes farão mais felizes após superá-los.

A afinidade e a paixão por determinado setor de trabalho lhes dão a energia necessária para agir. A confiança de que em tudo há um objetivo e um porquê maior do que as nossas próprias justificativas, fornecem-lhes a convicção de que uma recompensa os aguarda e de que os resultados positivos aparecerão, mais cedo ou mais tarde, nesta ou noutra vida.

Sendo assim, antes de desistir, pensemos: qual o meu objetivo em tudo isso? Estou lutando por mim ou servindo à Vida? Quero agradecer aos outros ou a Deus? A resposta sincera que escutarmos vinda do nosso íntimo explicar-nos-á sobre o rumo tomado. A resolução firme de seguir uma causa maior nos mostrará a direção certa a seguir.





O MÉDICO E O FISCAL

- Se possível, acelere um pouco a marcha.

Era o abnegado médico espírita, Dr. Militão Pacheco, que rogava ao amigo que o conduzia por gentileza.

E acrescentava:

- O caso é crupe.

O companheiro ao volante aumentou a velocidade, mas, daí a momentos, um fiscal apitou.

O carro atendeu com dificuldade e, talvez por isso, a motocicleta do guarda sofreu pequeno choque sem consequências.

O policial, porém, não estava num dia feliz e o Dr. Pacheco com o amigo receberam uma saraivada de palavrões.

Notando que não reagiam, o funcionário fez-se mais duro e declarou que não se conformava simplesmente com a multa.

Os infratores estavam detidos.

O Dr. Pacheco deu-lhe razão e informou que realmente seguiam com pressa para socorrer um menino sem recursos, rogando, humilde, para que a entrevista com a autoridade superior fosse adiada.

- Se o senhor é médico – disse o interlocutor, com ironia -, deve proceder disciplinadamente, sem sair do regulamento. Para ser franco, se eu pudesse, meteria os dois, agora, no xadrez.

Embora o amigo estivesse rubro de indignação, o Dr. Pacheco, benevolente, fez uma proposta.

O guarda deixaria, por alguns instantes, o veículo, e seguiria com eles no carro, mantendo vigilância.

Depois do socorro ao doentinho, seguiu-lo-iam para onde quisesse.

Havia tanta humildade na súplica, que o fiscal concordou, conquanto repetisse asperamente os insultos.

- Aceito – exclamou -, e verificarei por mim mesmo. Ando saturado de vigaristas. E creiam que, se estão agindo com mentira, hoje dormirão no Distrito.

A motocicleta foi confiada a um colega de serviço e o homem entrou, seguindo em silêncio.

Rua aqui, esquina acolá, dentro em pouco o carro atingiu modesta residência na Lapa, em S. Paulo.

Os três entram por grande portão e caminham até encontrar esburacado casebre nos fundos.

Mas, ao ver o menino torturado de aflição nos braços de infeliz mulher, o bravo fiscal, com grande assombro dos circunstantes, ficou pálido e com os olhos rasos de água.

O petiz agonizante e a jovem senhora sem recursos eram o seu próprio filhinho e a sua própria esposa que ele havia abandonado dois anos antes...

Médium: Waldo Vieira

Espírito: Hilário Silva

Fonte: <http://www.omessageiro.com.br>

Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo... para

jvortice@gmail.com

As edições do Vórtice
podem ser acessadas e
copiadas no site

www.jacobmelo.com

O Vórtice tem como objetivo a divulgação da
ciência magnética dentro da ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana

Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci

Revisão

Lourdinha Lisboa

Fotografia

ENTREVISTA

Fomos convocados a representar o Jornal Vórtice, na entrevista com Walter Pereira Alves, presidente do Grupo Espírita Regeneração – Casa dos Benefícios, onde no último dia 15 de outubro, fez instalar um Grupo de Estudo Teórico e Prático do Magnetismo.

Walter, uma pessoa muito agradável, simpático e muito bem-humorado, recebeu o Vórtice em sua sala, toda mobiliada com móveis fabricados no século passado. Ornada com uma grande estante com portas de vidro contendo inúmeras publicações espíritas. Encimado por fotos dos antigos dirigentes da Casa, bem como, as do Chico Xavier, Bezerra de Menezes e Allan Kardec, dentre outros. Lá estão arquivados muitos documentos, como os originais do primeiro estatuto do Grupo, assinado pelo espírito de Dr. Bezerra, através de Francisco Xavier que também o assinou.

Foi neste ambiente que bem caracteriza o tempo de existência do GER, fundado em 1891, que Walter nos recebeu entre inúmeras interrupções de pessoas que o procuravam para lhe falar sobre os mais variados assuntos. A todos atendia com delicadeza e paciência e quando necessário, decidia com autoridade e competência, com tranquilidade e um suave sorriso no rosto.

Não podemos deixar de registrar que este homem tem a felicidade de ser secundado por duas mulheres que o completam. Sua dedicada esposa Sr.ª Cremilda, tesoureira do Regeneração e de Aglé, que nos pareceu uma das mais efetivas colaboradoras da extensa atividade da Casa Espírita.

A entrevista, nos padrões normais, poderia durar quando muito uns poucos trinta minutos, mas se estendeu por mais de duas horas. Nós tivemos, neste período, o privilégio de conviver com esta personalidade carismática e caridosa que é o Sr. Walter.

Francisco Eustachio



Francisco Eustachio, à esquerda:
Responsável pelo Estudo Teórico e Prático do Magnetismo
Walter Pereira Alves, à direita:
Presidente do Grupo Espírita Regeneração – Casa dos Benefícios

Vórtice - Como surgiu a ideia de instalar no “Regeneração” este grupo de estudo do Magnetismo?

Walter - Após a vinda de Jacob Melo em nossa Casa, quando ministrou a palestra “O que a Casa Espírita deve saber sobre Magnetismo com Kardec”, e pelo fato de naquela oportunidade conhecer o casal Francisco e Beth, magnetizadores de formação, que nos brindaram com a possibilidade de criarmos um grupo de estudo teórico e prático do Magnetismo. Esse grupo de estudos iniciou os trabalhos no dia 15 de outubro deste ano.

V - Quantas pessoas estão participando desse estudo?

W - São 15 pessoas, consensualmente selecionadas, que formarão o primeiro grupo de magnetizadores da Casa.

V - Quais os objetivos do grupo de estudo do Magnetismo?

W - Nós estabelecemos objetivos que julgamos fundamentais para a realização desse estudo, ou seja, adquirir os ensinamentos básicos da teoria, das técnicas do passe e da prática magnética e adquirir as informações e a experiência necessárias à instalação, à coordenação e ao funcionamento do atendimento e do tratamento pelo passe magnético.



V - Quais são as suas expectativas quanto a este curso no "Regeneração"?

W - Em verdade acreditamos que em fazendo acontecer esse curso em nossa Casa, estamos atendendo a vontade de nosso patrocinador espiritual que é Bezerra de Menezes e aos desígnios que ele prescreveu para as práticas que devemos realizar em sua Casa e, acreditamos que pelo Magnetismo poderemos trazer o beneplácito da cura para muitos corações sofredores e conseguir fazer voltar a vida em outras pessoas que estão desesperançadas, vivenciando problemáticas físicas e psicológicas.

V - Quanto ao tratamento magnético, quais são suas ideias a respeito?

W - Dentro do meu entendimento ao estudarmos Magnetismo no modelo que estamos estudando, nós estamos beneficiando as próprias pessoas que estão participando do curso no que diz respeito não só a formação delas como futuros benfeitores para ajudar aos seus circunstantes, mas também para a própria mudança de curso de vida porque elas ficam sabendo do quanto devem cuidar de sua própria saúde, dos seus hábitos de higiene, o quanto elas devem aprender sobre o seu comportamento com relação àqueles que lhes são próximos e o quanto ela é importante no contexto da vida que lhe foi pré-estabelecida. Achamos que estamos melhorando os futuros magnetizadores que eu chamaria de "os cursandos" e es-

tamos também criando núcleos para espargir o Magnetismo não só na nossa cidade como no Brasil e no mundo.

V - Qual o significado deste estudo do Magnetismo no desenvolvimento da instituição pela qual o senhor é o responsável?

W - Em relação a essa pergunta faremos um retorno ao final do século V, quando o Dr. Bezerra de Menezes encarnado como Parmênio, fundou uma Casa dos Benefícios, que atendia aos desvalidos da sorte. Essa casa foi destruída e hoje a promessa é de que ela seria reerguida. Em 1952, nós obtivemos através de Chico Xavier, um pronunciamento de Bezerra de Menezes dizendo que o Grupo Espírita Regeneração, que ele havia fundado em 1891, devia sofrer a agregação da expressão CASA DOS BENEFÍCIOS, porque se referia a aquela que ele havia fundado no século V, e ele havia destinado esta para atender os necessitados de toda sorte, aqueles que estavam vitimados pela problemática física, moral e espiritual. Então, a partir daí, o Grupo Espírita Regeneração, já acrescido da expressão "Casa dos Benefícios", passou, independentemente das atividades religiosas estritamente espíritas, a desenvolver um projeto de assistências aos aflitos de toda ordem. Entendemos nós que com o advento do Magnetismo nós estamos acrescentando, somando mais um ingrediente nesse bolo maravilhoso de amor ao próximo. □

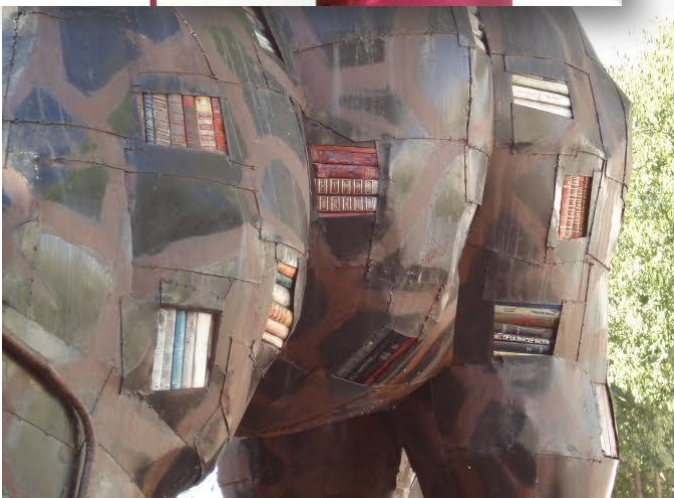
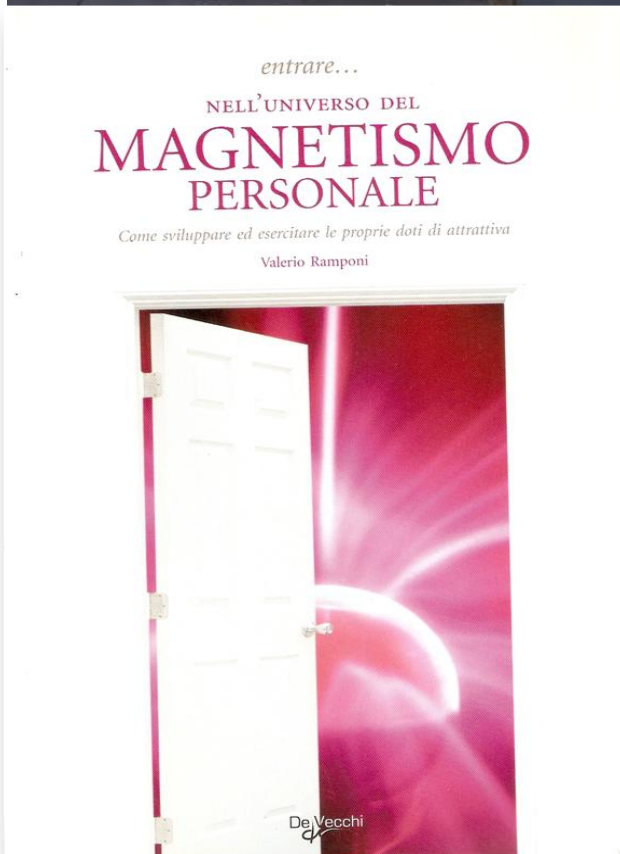




FORA DA CAVERNA 2

Ana Vargas

Sêneca, dizia que dar um livro, além de uma gentileza, era um elogio. É bom pensar nisto nesta época de fim ano, por que nós reclamamos com facilidade do estado das coisas, de todas elas: organização social, política, saúde, família, educação, trânsito, centro espírita, enfim, criticar, reclamar, é fácil. É justo e necessário em muitos casos, porém não pode ficar apenas em palavras e discursos indignados. É preciso ação. É uma simples que está ao alcance de todos é promover conhecimento. Precisa de dinheiro? Nem sempre. Há ações que só necessitam de desprendimento e incentivo, por exemplo: troca de livros usados. Você já leu, passe a diante. Não encerre pensamentos a sete chaves em armários para que as traças se alimentem e o pó se acumule. Você pode propor uma brincadeira de amigo secreto e o presente um livro, novo ou usado, tanto faz. Há cidades em que a troca de livros é pública. Em Marselha, há duas belas e grandes girafas de livros, no centro de uma praça. A barriga da menor é aberta e é uma grande caixa, ali os cidadãos depositam os livros e revistas usados para troca. Simplesmente, coloca os seus e retira o que lhe interessa. As girafas nunca estão sozinhas. Há todos os tipos de leitura que se imagine. Em Barcelona, comemora-se o dia mundial do livro (23/04), da seguinte forma: as pessoas saem às ruas com livros usados para troca, quem não tem um livro para trocar, carrega uma flor e troca por um livro. Ações simples como essas pululam pelo mundo, qualquer um pode fazer. Não precisa da girafa, uma caixa de papelão faz o mesmo, a ideia é o mais importante. Infelizmente, aqui, ainda há muito poucas.



Uma pesquisa recente mostrou que o brasileiro lê, em média, um livro por ano. Estamos entre as menores médias. Obviamente, esse dado se reflete no centro espírita. E ainda encontramos pessoas que defendem a exclusão de livros, determinando o que alguém pode ou não ler. Gente! A nossa realidade já é suficientemente difícil para que a tornemos ainda pior. Precisamos incentivar a busca pelo conhecimento e a leitura é, ainda, o grande portal. Já vi mães negarem pedido de filhos para que comprasse um livro e consolar a criança dizendo: depois vamos aos camelôs (vendedores ambulantes) e compramos um brinquedo pra ti. Por favor, o que é isso? Trocar o permanente pelo transitório. Sim, porque há livro infantil que se compra por R\$ 2,00 (dois reais), então o preço não é justificativa.

Essa mãe brigará com o filho adolescente para estudar mais, para ler mais e se preparar para o ENEM, vestibulares e outros, porque uma universidade particular é cara. Será mais adiante alguém que chegará a um centro espírita incapaz de questionar o que lê, e pior, será, talvez, um trabalhador, instruído por apostilas, que jamais leu *O Livro dos Espíritos*, por consequência nenhum dos demais e nada de nada. Reproduzirá o que ouvir em todas as áreas de trabalho. Isso fomenta preconceito, cria e mantém distorções, além de proliferar criaturas dependentes, do tipo: se o fulano não vem, não tem trabalho, porque não se garante sozinho.

Não podemos nos surpreender que faltem pessoas para fazer uma leitura e um comentário antes do passe, por exemplo. Nem em outras atividades, ela não se sente qualificada, nem capaz, nem independente. Ela não lê, nem leu, não pensou, apenas reproduziu.

E assim acabamos por alijar aquilo que amamos e nos faz bem, o conhecimento espírita e qualquer outro conhecimento. Serviu para nós, mas não passamos adiante ou não passamos adiante com a mesma qualidade que poderia ter, se tivesse havido um esforço maior de instrução e independência intelectual.

Bem, interage com esse fenômeno a lei da oferta e procura, afinal estamos inseridos no mundo. E aí nos surpreendemos por ver que no Brasil existem centenas de municípios que não possuem bibliotecas ou livrarias. E em alguns centros espíritas que já visitei os livros são guardados em armários chaveados e o horário de funcionamento da biblioteca é mínimo.

Eu amo visitar livrarias. Onde quer que eu vá, procuro livros e livrarias. É uma forma de conhecer as pessoas, a vida e o mundo. É entrar na cabeça de alguém e ver como ela pensa, no que crê, o que faz, enfim, é um meio de crescer.

Mas se as pessoas não buscam o livro, como qualquer outro produto, não circulará, não será produzido. Então, como fica a realidade brasileira, especialmente no tocante ao Magnetismo? A população lê pouco, isso é geral e entra na conta do meio espírita também. Há quem acredite poder dizer o que pode ou não ser lido, e há quem aceite. Chamo isso de censura. Falta de incentivo à leitura e à formação de um leitor crítico.

Consequência: conhecimento capenga, incompreendido, amputado; isso produz uma cultura, no caso, de conhecimento espírita amputado.

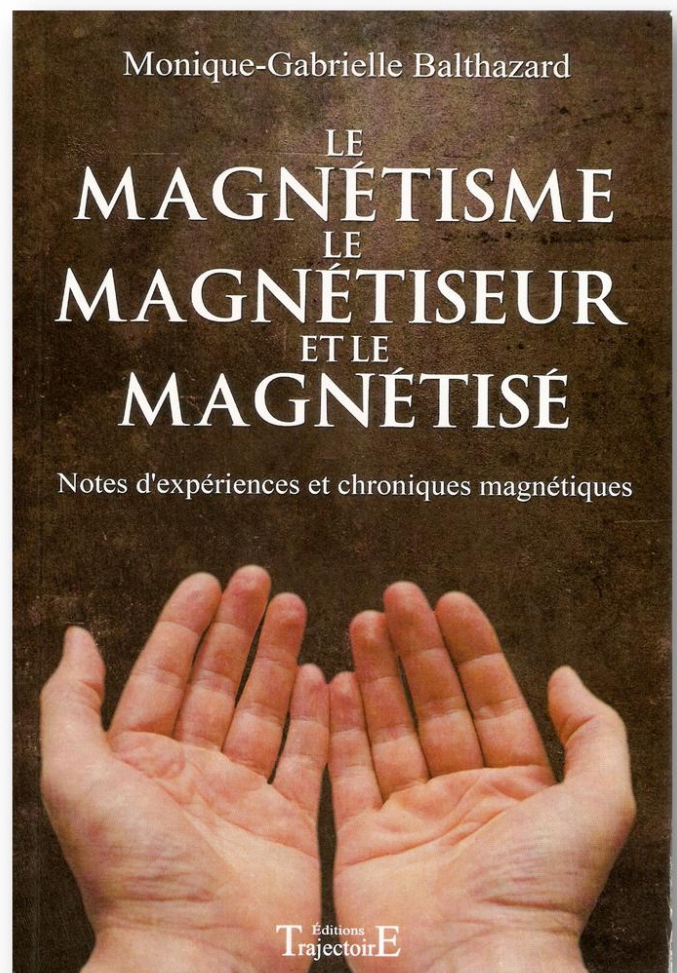
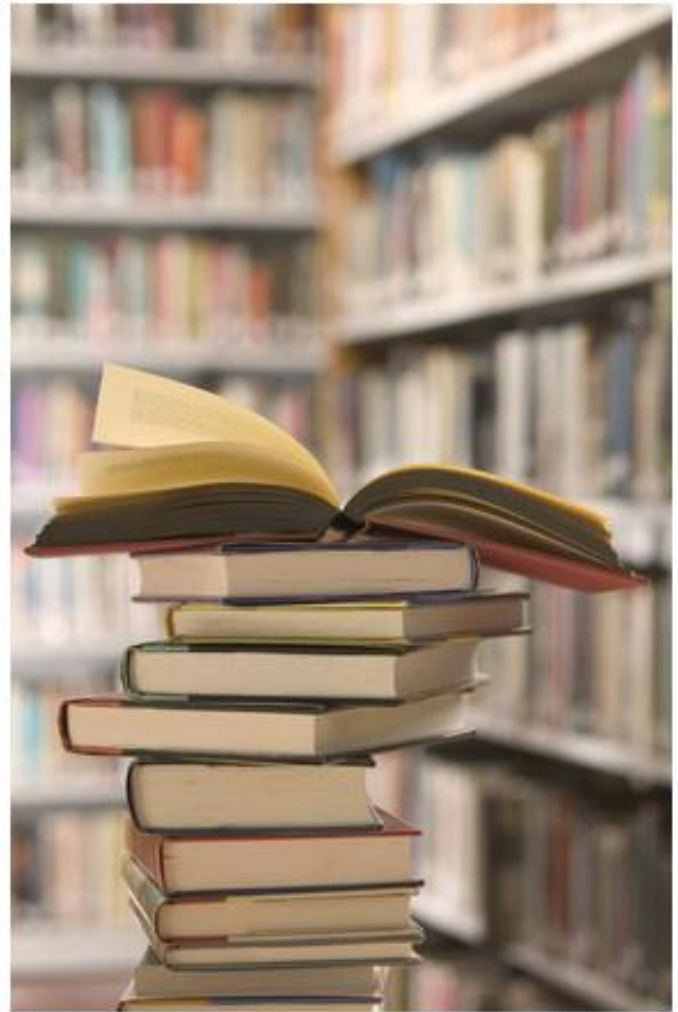
Lógico, livro é produto de comércio, se não é procurado, não é vendido, não é produzido. Esse é um viés. Outro: não quero, por tal ou tal motivo, que uma ideia ou conhecimento se propague: não publico livros a respeito. Morre na casca.

Não julgo as razões pelas quais desapareceu do meio espírita brasileiro e onde ele exerce influência, a literatura sobre Magnetismo, mas creio que seja um reflexo, uma combinação dos fatores acima.

Por que não é assim, fora da nossa caverna brasileira, onde muitos se acomodam crendo que estão na Terra Prometida, em termos de espiritualidade, e somos os maiores? Triste engano. Acredito que fazemos aqui, talvez a metade, do que deveríamos ter conhecimento para fazer. Temos uma característica essencialmente assistencialista em nossas atividades, no entanto, a primazia deveria ser do espírito, dos seus potenciais, do emprego de uma terapêutica que somente o conhecimento da espiritualidade pode abrir as portas. Mas ainda não fazemos. Em outros países fazem, sim.

Traduzi e publicamos no Vórtice um pequeno exemplo de como o Magnetismo é empregado em centros espíritas na França, nos dias atuais. Pois bem, estive em férias no sul da França e Itália. Andei por pequenas cidades, não só as capitais do turismo. Visitei livrarias em todas, procurei e encontrei prateleiras sobre Espiritismo e Magnetismo. Detalhe: lado a lado. Encontrei livros clássicos, que aqui estão renascendo por esforço de alguns grupos, mas encontrei literatura magnética, espírita e não espírita, de boa qualidade produzida hoje. E mais, encontrei alguns desses livros em bancas de revistas em estações de trem e aeroportos. Estão à mão, isso significa que as pessoas estudam, procuram, pensam e se instruem sobre o assunto e há interesse em divulgar. E aqui, no Brasil, por que não se encontra essa realidade? O que podemos fazer para mudar?

Sugiro pequenas ações para sairmos dessa caverna ilusória: liberte os livros, leia e incentive a leitura. Aproveite o final do ano e elogie as pessoas que você ama, dê-lhes algo duro e libertador. Crie grupos de leitura você só precisa de um livro e amigos. Doe livros em hospitais, asilos, creches e presídios. Se você se interessa por Magnetismo, faça a ideia circular. Há preconceito e má reputação em torno dele? Sim, há. Temos um compromisso maior, então: o dever de conhecer o máximo possível para fazer melhor e divulgar o conhecimento. Só assim se desmistifica algo, se sai da comodidade da caverna. □



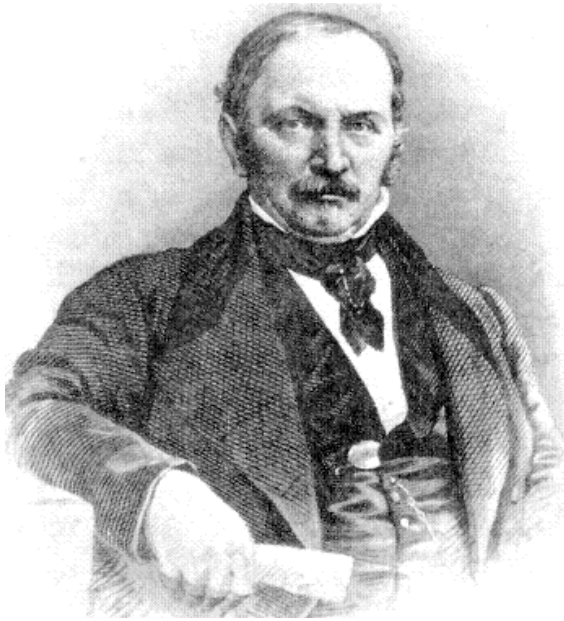
A *Irradiação Espírita Cristã*, de Goiânia, capital de Goiás, realizou nos dias 02 e 03 de novembro o seminário **O Sonambulismo na Visão de Kardec**. O convidado Adilson Mota, de Aracaju/SE, abordou os aspectos teóricos das faculdades anímicas, ou como Kardec se referiu, faculdades de emancipação da alma. Apresentou ainda um pouco da sua experiência prática lidando com pessoas sonâmbulas e portadoras de dupla vista. "Coordenamos um grupo de trabalho - disse o palestrante - onde o sonambulismo é a faculdade basicamente utilizada. O grupo tem como finalidade servir de recurso de orientação para as equipes que lidam com o tratamento magnético na instituição, como também se trata de um trabalho experimental, de um laboratório para descobrimento e aprendizado das potencialidades da alma."

Adilson falou ainda da importância do espírita estudar este tema, visto que, como disse Kardec: "Pelos fenômenos do sonambulismo, quer natural, quer magnético, a Providência nos dá a prova irrecusável da existência e da independência da alma e nos faz assistir ao sublime espetáculo da sua emancipação".

O evento contou com a participação do GETAM - *Grupo de Estudo das Técnicas e Aplicação do Magnetismo*, do próprio IEC, e também de pessoas convidadas de outras instituições. □

SEMINÁRIO EM GOIÂNIA





PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA

Setembro de 1865

Continuação da edição anterior

7. – O médium curador recebe o influxo fluídico do Espírito, ao passo que o magnetizador haure tudo de si mesmo. Mas os médiuns curadores, na estrita acepção do termo, isto é, aqueles cuja personalidade se apaga completamente diante da ação espiritual, são extremamente raros, porque essa faculdade, elevada ao mais alto grau, requer um conjunto de qualidades morais, raramente encontradas na Terra; só estes podem obter, pela imposição das mãos, essas curas instantâneas que nos parecem prodigiosas. Pouquíssimas pessoas podem pretender este favor. Sendo o orgulho e o egoísmo as principais fontes das imperfeições humanas, daí resulta que os que se vangloriam de possuir esse dom, que por toda parte vão enaltecendo as curas maravilhosas que fizeram, ou que dizem ter feito, que buscam a glória, a reputação ou o lucro, estão nas piores condições para o obter, porque essa faculdade é privilégio exclusivo da modéstia, da humildade, do devotamento e do desinteresse. Jesus dizia àqueles a quem havia curado: Ide dar graças a Deus e não o digais a ninguém.

8. – Sendo, pois, a mediunidade curadora pura uma exceção aqui na Terra, resulta quase sempre uma ação simultânea do fluido espiritual e do fluido humano; ou seja: os médiuns curadores são todos mais ou menos magnetizadores, razão por que agem conforme os processos magnéticos. A diferença está na predominância de um ou de outro fluido, e na maior ou menor rapidez da cura. Todo magnetizador pode tornar-se médium curador, se souber fazer-se assistir por Espíritos bons. Neste caso os Espíritos lhe vêm em ajuda, derramando sobre ele seu próprio fluido, que pode decuplicar ou centuplicar a ação do fluido puramente humano.

9. – Os Espíritos vêm aos que querem; não os pode constringer nenhuma vontade; eles se rendem à prece, se esta for fervorosa, sincera, mas nunca por injunção. Disto resulta que a vontade não pode dar a mediunidade curadora e ninguém pode ser médium curador com desígnio premeditado. Reconhece-se o médium curador pelos resultados que obtém, e não por sua pretensão de o ser.

10. – Mas se a vontade é ineficaz quanto ao concurso dos Espíritos, é onipotente para imprimir ao fluido, espiritual ou humano, uma boa direção e uma energia maior. No homem indolente e distraído, a corrente é fraca, a emissão é lenta; o fluido espiritual para nele, mas sem que o aproveite. No homem de vontade enérgica, a corrente produz o efeito de uma ducha. Não se deve confundir a vontade enérgica com a obstinação, porque esta é sempre uma consequência do orgulho ou do egoísmo, ao passo que o mais humilde pode ter a vontade do devotamento.



A vontade é ainda onipotente para dar aos fluidos as qualidades especiais apropriadas à natureza do mal. Este ponto, que é capital, liga-se a um princípio ainda pouco conhecido, mas que está em estudo: o das criações fluídicas e das modificações que o pensamento pode produzir na matéria. O pensamento, que provoca uma emissão fluídica, pode operar certas transformações, moleculares e atômicas, como se veem ser produzidas sob a influência da eletricidade, da luz ou do calor.

11. – A prece, que é um pensamento, quando fervorosa, ardente e feita com fé, produz o efeito de uma magnetização, não só reclamando o concurso dos Espíritos bons, mas dirigindo sobre o doente uma corrente fluídica salutar. A respeito chamamos a atenção para as preces contidas em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, pelos doentes ou pelos obsediados.

12. – Se a mediunidade curadora pura é privilégio das almas de escol, a possibilidade de abrandar certos sofrimentos, mesmo de curar certas doenças, ainda que de maneira não instantânea, é dada a todos, sem que haja necessidade de ser magnetizador. O conhecimento dos processos magnéticos é útil em casos complicados, mas não indispensável. Como a todos é dado apelar aos Espíritos bons, orar e querer o bem, muitas vezes basta impor as mãos sobre uma dor para a acalmar; é o que pode fazer qualquer pessoa, se trouxer a fé, o fervor, a vontade e a confiança em Deus. É de notar que a maioria dos médiuns curadores inconscientes, os que absolutamente não se dão conta de sua faculdade e que por vezes são encontrados nas mais humildes posições, e em gente privada de qualquer instrução, recomendam a prece e se socorrem orando. Apenas sua ignorância lhes faz crer na influência de tal ou qual fórmula; às vezes até misturam práticas evidentemente supersticiosas, às quais se deve conferir o valor que merecem.

13. – Mas porque se obteve resultados satisfatórios, uma ou mais vezes, seria temerário considerar-se médium curador e daí concluir que se pode vencer toda espécie de mal. Prova a experiência que, na acepção restrita da palavra, entre os mais bem-dotados não há médiuns curadores universais. Este terá restituído a saúde a um doente e nada produzirá sobre outro; aquele terá curado um mal num indivíduo, mas não curará o mesmo mal outra vez, na mesma pessoa ou em outra; enfim, aquele outro terá a faculdade hoje e não mais a terá amanhã, podendo recuperá-la mais tarde, conforme as afinidades ou as condições fluídicas em que se encontre.

14. – A mediunidade curadora é uma aptidão inerente ao indivíduo, como todos os gêneros de mediunidade; mas o resultado efetivo dessa aptidão independe de sua vontade. Incontestavelmente ela se desenvolve pelo exercício e, sobretudo, pela prática do bem e da caridade; como, porém, não poderia ter a fixidez, nem a pontualidade de um talento adquirido pelo estudo e do qual se é sempre senhor, jamais poderia tornar-se uma profissão. Seria, pois, abusivamente que alguém se anunciasse ao público como médium curador. Estas reflexões não se aplicam aos magnetizadores, porque a força está neles e estão livres para a utilizar.

15. – É um erro acreditar que os que não partilham de nossas crenças não teriam a menor repugnância em experimentar esta faculdade. A mediunidade curadora racional está intimamente ligada ao Espiritismo, já que repousa essencialmente sobre o concurso dos Espíritos. Ora, os que não creem nos Espíritos, nem na alma, e, ainda menos, na eficácia da prece, não poderiam colocar-se nas condições requeridas, pois isto não é coisa que se possa experimentar maquinalmente. Entre os que creem na alma e em sua imortalidade, quantos ainda hoje não recuariam de pavor ante um apelo aos Espíritos bons, por medo de atrair o demônio, e ainda acreditam de boa-fé que todas essas curas sejam obra do diabo? O fanatismo é cego; não raciocina. Por certo nem sempre será assim, mas ainda passará muito tempo antes que a luz penetre em certos cérebros. Enquanto se espera, façamos o maior bem possível com o auxílio do Espiritismo; façamo-lo mesmo aos nossos inimigos, ainda que tivéssemos de ser pagos com ingratidão, pois é o melhor meio de vencer certas resistências e de provar que o Espiritismo não é assim tão negro como alguns o pretendem. □

Anatomia & Fisiologia

HUMANAS

SISTEMA NERVOSO

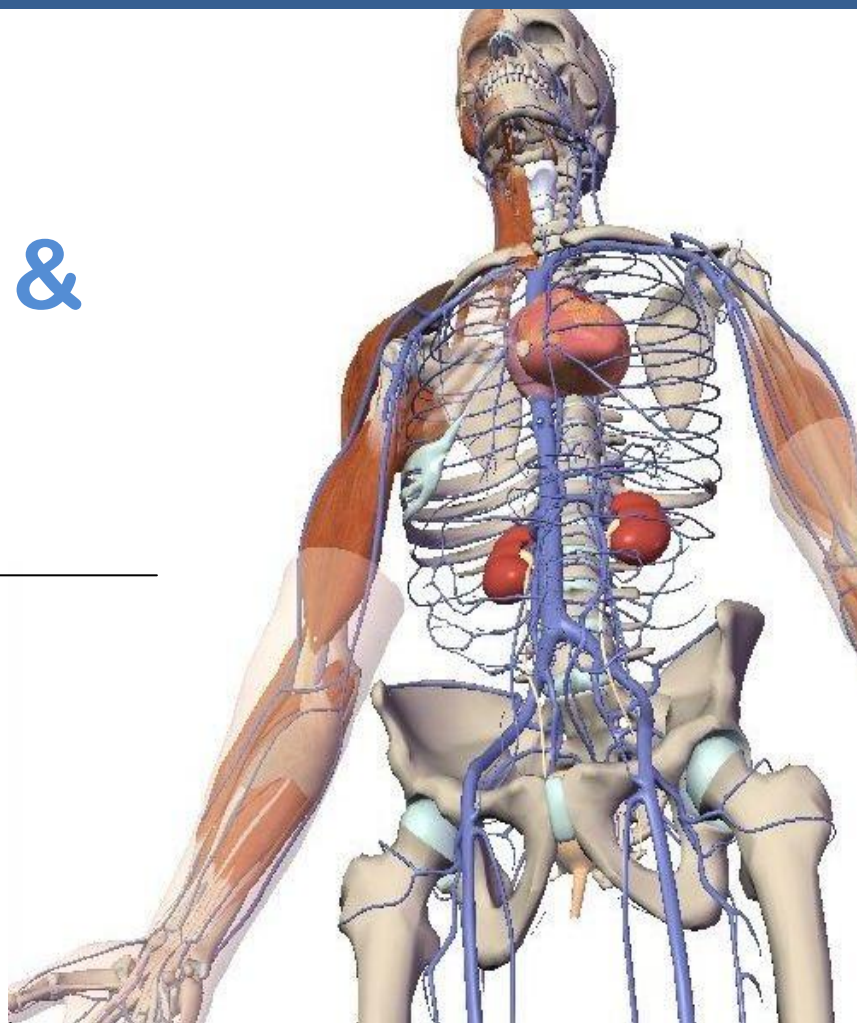
CONSIDERAÇÕES INICIAIS (Figura 1)

O organismo vivo é um sistema semiaberto, capaz de *autopoíese* (*auto*= própria; *poiesis*= criação) e de auto-organização, e que recicla matéria e energia continuamente. Sendo assim, dinamismo e reciclagem são conceitos fundamentais para se entender a fisiologia.

Se o organismo tem auto-organização e autopoíese, ou seja, se ele autossintetiza e recicla matéria e energia, ele necessita de sistemas que intercomunique todas as células, e que regulem o seu funcionamento, no sentido de dar uma unidade, garantindo um funcionamento orquestrado. E essa é uma essência da saúde: a capacidade de exercer a plena atividade como organismo vivo, de maneira integrada, organizada, harmônica; se não há desarmonia entre os órgãos e entre as células, não há doença. (retirado de *Estudo do Sistema Nervoso Autônomo*)

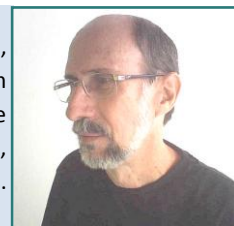
Desde os primórdios da vida no planeta, quando os abalos sísmicos e as atividades vulcânicas reduziram seu trabalho na configuração do solo terreno, as águas mornas dos lagos e oceanos receberam o Sopro Divino e os primeiros seres celulares (*mônadas*) passaram a evoluir no planeta, recebendo o princípio inteligente que iria, a partir de então, evoluir em concomitância com a evolução da organização celular. (*Evolução em Dois Mundos* – André Luiz).

Os primeiros seres vegetais unicelulares iriam, através da fotossíntese, limpar a atmosfera dos gases ácidos de carbono e enxofre, oriundos das atividades telúricas e dos vulcões. Grandes chuvas torrenciais aconteceram. O ar renovado permitiu a chegada de seres aquáticos e subaquáticos (anfíbios). E assim novos seres promoveram a habitabilidade do planeta, trazendo a experiência dos reflexos, dos instintos, do automatismo primário, para que se fixasse nos códigos genéticos dos cromossomos, permitindo que o corpo com o princípio inteligente evoluído desse “habitat” ao espírito racional. (*Evolução em Dois Mundos* – André Luiz).



Garcia Barata

José Garcia Simões Barata,
anestesista, formado em
Medicina pela Universidade
Federal de Juiz de Fora/MG,
espírita há mais de 50 anos.



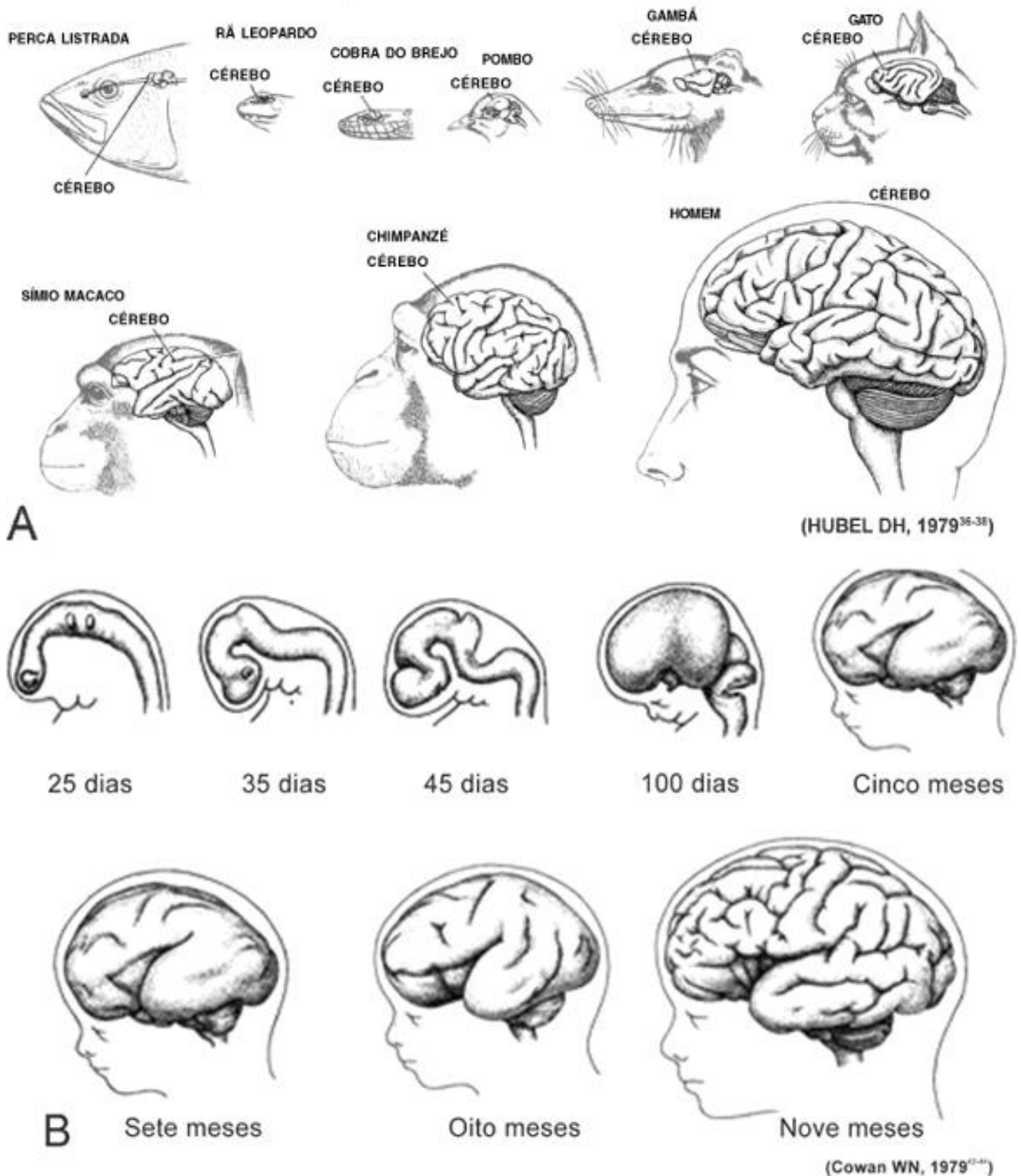


Figura 1 – Evolução (A) filogenética e (B) embriológica e fetal do SNC do ser humano

No tocante à célula irritável, que percebia mudanças no meio externo e se manifestava com movimentos de fuga, foi se transformando em uma célula especializada e tomando lugar na estrutura corporal dos seres, ficando mais afastada da periferia e se organizando em comandos mais centralizados. (*Evolução em Dois Mundos*- André Luiz).

Os vários aprendizados transformaram-se em reflexos com resposta imediatas ou calculadas, em atos automáticos, instintos e incorporados na transmissão genética com estruturas anatômicas capazes de receber os estímulos e realizar respostas e transmiti-los a novos seres. (*Evolução em dois Mundos*).

Assim é que analisando a filogenia e comparando a evolução do sistema nervoso, temos que o ser humano na sua embriogênese passa por todas as fases embriônicas de outras espécies animais: peixe, réptil, ave, mamífero, primata, ser humano.

À medida que a evolução acontecia, o sistema nervoso se especializava e novas estruturas se formavam para dar continuidade a evolutividade complexa do ser.

Tudo acontecia em períodos de longa duração, de milênios, de milhões de anos, gerando os vários períodos geológicos da Ciência e que no Antigo Testamento

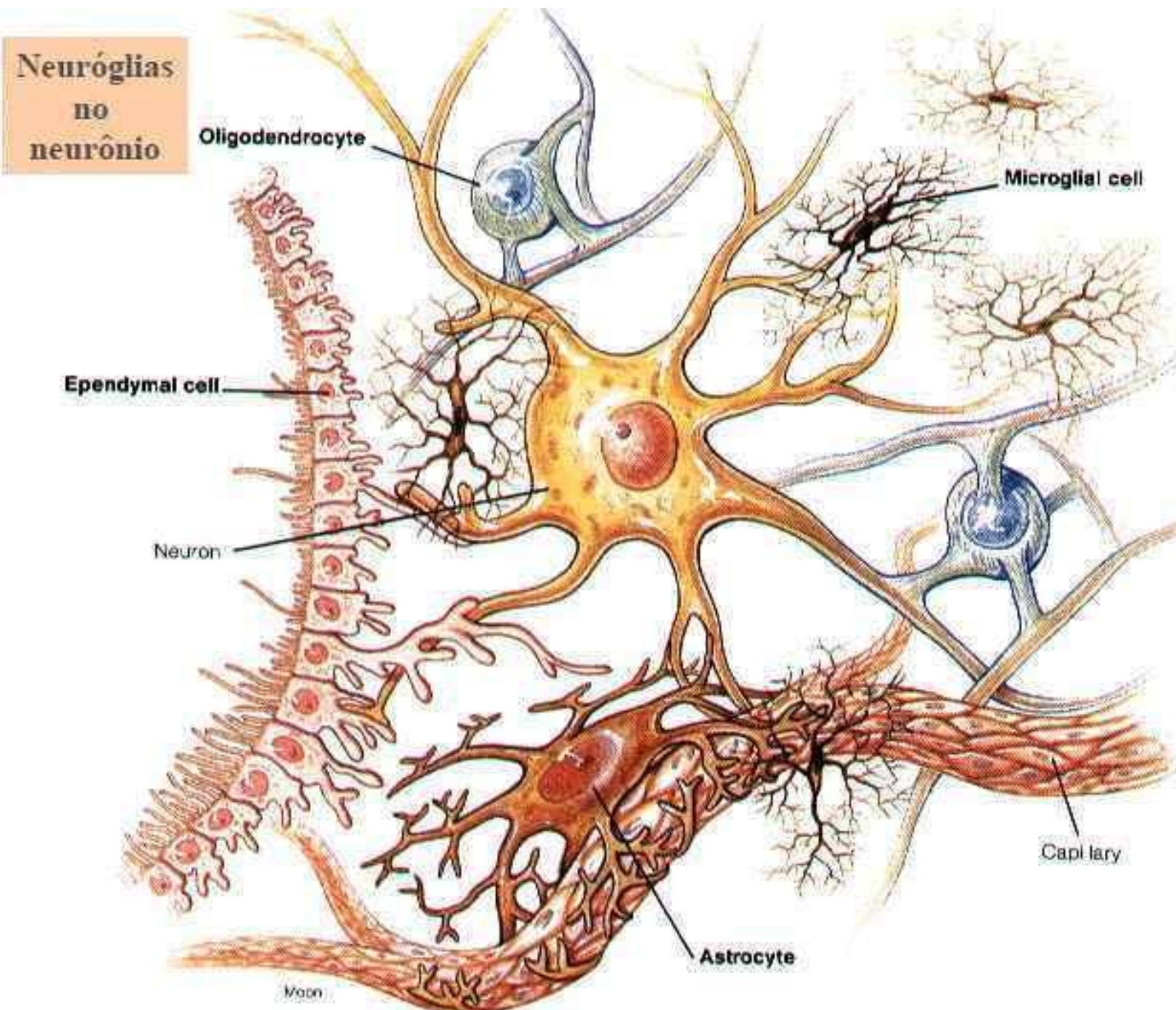


Figura 2

está registrado como a Gênese do Mundo em seis dias. (*Evolução em Dois Mundos* – André Luiz).

Os organismos multicelulares para sobreviverem em suas variadas atividades precisam de regulação e coordenação de suas variadas células. Isto permitirá a *homeostase* (o equilíbrio funcional entre o meio interno e o meio externo). O organismo humano, formado por bilhões de células, possui dois sistemas básicos que mantêm essa coordenação em equilíbrio, que são o sistema glandular endócrino e o sistema nervoso.

O sistema endócrino mantém a homeostase com respostas hormonais, conforme já vimos no estudo anterior.

Já o sistema nervoso mantém essa homeostase, trazendo estímulos externos e levando respostas internas, através de impulsos nervosos imediatos. Para isto este sistema é formado por um tecido de células especializadas e diferenciadas dos demais tecidos do organismo humano por levar mensagens através de impulsos elétricos e eletroquímicos. Esta célula é o neurônio.

TIPOS DE CÉLULAS NERVOSAS (Figura 2)

NEURÔNIO: componente fundamental estrutural e funcional e é encontrado em todo o sistema nervoso.

CÉLULAS GLIAIS – são células diferenciadas que vão manter e dar estrutura aos órgãos que compõem o sistema nervoso, onde se encontram os neurônios. Formam a neurógliá. Além da função de sustentação, as células gliais ainda promovem a nutrição e defesa das células nervosas. São as seguintes células gliais:

- **OLIGODENDRÓCITOS:** são as formadoras da bainha de mielina e envolvem o neurônio, promovendo um isolamento para passagem do estímulo nervoso no sistema nervoso central (SNC).
- **CÉLULAS DE SCHWANN:** a mesma função isolante do oligodendrócito, porém se localizam em volta dos axônios do sistema nervoso periférico.
- **ASTRÓCITOS:** são células com forma irradiada que se ligam aos vasos sanguíneos mantendo a nutrição e o equilíbrio iônico e molecular do ambiente extracelular do neurônio. Possui receptores para neuro-hormônios (nora, GABA) e sintetizam moléculas neuroativas (angiotensinogênio, encefalinas) precursoras de opioides.
- **CÉLULAS EPENDIMÁRIAS:** são células colunares, às vezes ciliares, que revestem a parede dos ventrículos e canal central da medula espinhal. Elas produzem e movimentam o líquido cefaloraquidiano (*liquor*).
- **MICROGLIA:** são células pequenas que participam do sistema de defesa e imunológico do SNC, na função anti-inflamatória e de reparação de neurônios lesados.

Nos traumas e lesões vasculares, a morte de neurônios do SNC deixa espaços que são preenchidos por proliferação (hiperplasia) e pelo aumento de volume (hipertrofia) dos astrócitos, num processo chamado de *gliose*. □





COLUNA DO LEITOR

Como sempre o Vórtice está bastante instrutivo, valendo a pena lê-lo para assimilar seus ensinamentos.

Abraços,

Orlando Mota Maia

O Vórtice está simplesmente maravilhoso. Com ótimas informações. Que o Senhor da Vida ilumine a todos vocês cada vez mais.

Fraternal abraço,

Vilma

Itabaiana-SE

Este espaço pertence ao leitor. Envie suas sugestões, críticas, perguntas... para

jvortice@gmail.com

Paz e bem!

Você já tratou alguém com erisipela? No momento estou tratando o sistema circulatório. Pode me ajudar neste sentido?

Obrigado!

João Alberto Varella da Silva Varella

Resposta:

Oi meu amigo!

Nunca tratamos aqui no Instituto Espírita Paulo de Tarso, em Aracaju/SE, algum doente com erisipela.

Quando, porém, temos pacientes com problemas de circulação sanguínea tratamos com as seguintes técnicas que têm ajudado bastante:

1) Imposição ativante no centro de força genésico conjugada com dispersivos longitudinais ativantes do genésico aos pés. Uma mão faz a imposição, enquanto a outra faz as dispersões, ao mesmo tempo. Depois dispersamos o genésico com transversais para eliminar algum excesso fluídico, caso necessário.

2) Fazer a mesma técnica pelas costas. Imposição ativante no básico conjugada com dispersivos longitudinais ativantes do básico aos pés.

Também dispersamos com transversais o centro de força básico, pelo mesmo motivo exposto no item 1.

Apesar dos bons resultados, não sabemos se esta conduta terapêutica se aplica a qualquer caso de problema circulatório, além de que pode ser melhorada.

Contamos assim com a participação de todos nessas descobertas e com o compartilhamento das informações.

Adilson Mota

Jacob Melo

responde



jacobmelo@gmail.com

ATÉ QUE PONTO A SAÚDE, SEJA FÍSICA, EMOCIONAL OU MORAL, INFLUI NOS RESULTADOS DO PASSE MAGNÉTICO?

É clássico e quase redundante o fato de que não é possível se doar ou se passar aquilo que não se possui. Em assim sendo se deduz, de partida, que a resposta à questão é positiva.

Embora seja esse um conceito genérico, sua fortaleza se sustenta na comprovação, ora empírica, ora dedutiva, ora confirmada pela prática. Uma pessoa saudável tem boas condições de ser boa magnetizadora. E quando a isso se junta equilíbrio emocional e moral fica ela ainda melhor credenciada ao labor divino da aplicação magnética.

Todavia, não sendo aquela uma expressão matemática absoluta, não se pode deduzir que a recíproca seja verdadeira. Prova-o o seguinte: existem pessoas com saúde de ferro, corpo dos deuses, equilíbrio emocional invejável e postura moral exemplar, contudo são doadoras magnéticas de baixo rendimento. Pode ser que isso se dê por pouca prática ou mesmo por pouca capacidade de *centripetar* suas energias, mas o fato é que essas criaturas existem e não são poucas.

“existem pessoas com saúde de ferro, corpo dos deuses, equilíbrio emocional invejável e postura moral exemplar, contudo são doadoras magnéticas de baixo rendimento.”

Os magnetizadores clássicos chamavam muito a atenção para que o magnetizador desenvolvesse acuidade - para bem perceber e avaliar os fenômenos e suas consequências - assim como para o emprego de sua vontade. Como tantos outros, o senhor Deleuze sempre destacava a importância da posição de respeito e equilíbrio moral que devem ser marcas indissociáveis do bom magnetizador. Essas ponderações, contudo, também não são absolutas, posto que pessoas sem grandes harmonizações emocionais e morais também obtêm singulares resultados com suas magnetizações.

Tudo isso poderia nos levar para um campo de dedução duvidosa, mas a observação dos fenômenos do magnetismo é insofismável: se o magnetizador tem esse conjunto de “virtudes”, ele costuma apresentar um elevado índice de grandes resultados.

A saúde física predispõe a parte anímica do fenômeno a ter o mínimo de embaraços para se exteriorizar e facilitar o trabalho de “manipulação” por parte do magnetizador.

Seu domínio sobre o próprio emocional o credencia a melhor conter, expandir, dirigir e movimentar os componentes mais sutis de suas exteriorizações.

E o equilíbrio moral dá-lhe a conquista do fator confiança, com o qual é sempre muito bom contar da parte dos pacientes.

Portanto, esses fatores são muito importantes, mas a eles poderemos juntar muitos outros, como fé, estudo, dedicação, perseverança, amor...□

